



**Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Universidade de Brasília, DF, Brasil**

**E-ISSN: 2318-8561**

**DOI: [10.26512/revcenario.v10i1.43699](https://doi.org/10.26512/revcenario.v10i1.43699)**

**Recebido em: 20/06/2022 Aprovado em: 30/06/2022**

**Barbosa, M. C. P. S**

**<https://orcid.org/0000-0002-1816-2206>**

**Souza, D. B.**

**<https://orcid.org/0000-0003-1488-8840>**

**Medeiros, H. S.**

**<https://orcid.org/0000-0002-8410-9913>**

**Riva, F. R.**

**<https://orcid.org/0000-0001-5886-4467>**

### **Rede de relacionamento em turismo: uma análise na comunidade do entorno do Parque Estadual de Guajará Mirim - Nova Mamoré/RO**

**Resumo.** A cadeia colaborativa que se forma por meio de uma rede de relacionamentos constituída com diversos grupos proporciona o aumento da produtividade dos pequenos proprietários rurais e comunidades de base, promovendo o crescimento da economia regional. Baseando-se na teoria que trata das redes de relacionamentos territorialmente incorporados e nas teorias que tratam do processo sistêmico de redes de relacionamentos, este artigo apresenta o estudo de caso de uma estrutura conceitual e sua formação prática, assim como as realidades adversas que acontecem na comunidade do entorno do Parque Estadual de Guajará Mirim - PEGM, localizado em Nova Mamoré - Rondônia. Foi identificada uma rede de relacionamentos entre os moradores da região que possuem o objetivo comum de gerar melhoria econômica e também preservar o ambiente ecológico.

**Palavras chave:** Rede de relacionamento; Turismo; Amazônia; Rondônia.

### **Relationship network in tourism: an analysis in the community of Guajará Mirim State Park surroundings - Nova Mamoré/RO**

**Abstract.** The collaborative chain that is formed through a relationship network constituted of multiple groups increases the productivity of small rural landowners and grassroots communities, promoting the development of the regional economy. Based on the theory that discusses territorially embedded relationship networks and on the theories that deal with the systemic process of relationship networks, this article presents the case study of a conceptual framework and its practical formation, as well as the adverse realities that take place in the community of Guajará Mirim State Park (PEGM) surroundings, in Nova Mamoré, state of Rondônia. A relationship network was identified among the residents that have the common goal of generating economic development and preserving the existing ecological environment in that area.

**Keywords:** Relationship Network; Tourism; Amazon; Rondônia.

## **Red de relaciones turísticas: un análisis en la comunidad del entorno del Parque Estadual Guajará Mirim - Nova Mamoré/RO**

**Resumen.** La cadena colaborativa que se forma por medio de una red de relaciones conformada por diversos grupos incrementa la productividad de los pequeños propietarios rurales y comunidades de base, impulsando el crecimiento de la economía regional. En base a la teoría que trata de las redes de relaciones territorialmente incorporadas y en las teorías que tratan del proceso sistémico de las redes de relaciones, este artículo presenta un estudio de caso de una estructura conceptual y su formación práctica, así como las realidades adversas que ocurren en la comunidad del entorno del Parque Estadual Guajará Mirim (PEGM), ubicado en Nova Mamoré - Rondônia. Se identificó una red de relaciones entre los pobladores de la región que tienen como objetivo común generar una mejora económica y también preservar el entorno ecológico existente en esa localidad.

**Palabras clave:** Rede de relaciones; Turismo; Amazônia; Rondônia.

Barbosa, M.C.P.S., Souza, D.B., Medeiros, H.S., & Riva, F.R. (2022) **Rede de relacionamento em turismo: uma análise na comunidade do entorno do Parque Estadual de Guajará Mirim - Nova Mamoré/RO**, Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília, 10(1), Jun/Dez 2022.

### **1 Introdução**

A colaboração entre os atores de uma rede de relacionamentos proporciona o aumento da produtividade de pequenos proprietários rurais e melhora a dinâmica regional econômica. Redes de relacionamentos que se formam com moradores de comunidades rurais podem produzir benefícios variados em prol de objetivos concretos que beneficiam seus participantes de formas diversificadas.

A complexidade dos relacionamentos em rede pode variar de acordo com inúmeras interações de agentes econômicos. Uma rede de relacionamentos diversificadas, onde cada especificidade local pode gerar novas possibilidades para o desenvolvimento econômico local. Os envolvidos podem ocupar diferentes papéis sociais e econômicos, formando novos conhecimentos que podem gerar bons resultados comunitários (Ferrary & Granovetter, 2009).

A posição individual dentro de um grupo social também pode ser uma influência central na produtividade. Uma das razões é que algumas tarefas não podem ser realizadas sem a cooperação séria de outros. Outra razão é que muitas tarefas são muito complexas e sutis para serem feitas com pessoas sem as competências específicas. Dessa forma, constitui-se uma interação vantajosa entre os partícipes dessa cadeia de relacionamentos, criada com objetivos de gerar benefícios para a comunidade local e promover melhorias nas condições de manutenção social ou sobrevivência econômica dos envolvidos no processo (Granovetter, 2005).

A maioria dos tipos de relacionamentos que possuem algum tipo de conhecimento, costume, valores culturais ou econômicos podem ser compartilhados e associados à promoção de parceria ou troca de experiências, com melhora na participação de mercado com competitividade corporativa de todos os membros (Ross, *et al.*, 2007). Em resumo, as ideias supracitadas propõem associar que os interesses comuns para o desenvolvimento econômico de uma região em diversos setores, como é o caso do setor turístico, também está aliado à expectativa de manutenção e crescimento do vínculo familiar aos quais estão inseridos.

Quando se trata de interesses comuns, Beni (2006) considera que a participação ativa de comunidades gera desenvolvimento endógeno, atendendo as necessidades e demandas da população local envolvida no contexto turístico, favorece o bem-estar econômico, melhora

as condições sociais e a manutenção ou propagação da cultura e tradição dos habitantes do local, construindo o patrimônio cultural de um povo que atravessará fronteiras.

Para Beni (2006), a mobilização social como um processo de convocação de vontades distintas para uma mudança de realidade por meio de propósitos comuns estabelecidos em consenso com objetivos definidos que levem a compreender a demanda da comunicação e do engajamento da comunidade que se estrutura como parte de um projeto social, onde as pessoas desenvolvem um sentimento de pertencimento ao projeto, com valoração real de causa e efeito.

Este artigo se propõe a conhecer e compreender as redes de relacionamentos existentes e atreladas ao contexto turístico que constituem o vínculo social de uma comunidade, sendo essa a que vive na área do entorno do Parque Estadual de Guajará Mirim (PEGM) e está localizada no município de Nova Mamoré, do estado de Rondônia.

O PEGM é uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral, criada no ano de 1996 no Estado de Rondônia. Com uma área de 216.568 hectares, possui seus limites localizados entre os municípios de Nova Mamoré/RO e Guajará-Mirim/RO. Assim como outras UCs localizadas na Amazônia, o PEGM também sofre com o desmatamento e com o uso descontrolado de seus recursos naturais. No entanto, desde o ano de 2018, as adversidades que envolvem o parque e o seu entorno ultrapassaram as dimensões ambiental e econômica, atingindo a dimensão social em decorrência de situações de violência por disputa de terras e pelo forte descrédito da população em relação à atuação das instituições públicas.

Dessa forma, entender os comportamentos turísticos relacionados à gestão de seu território, envolvendo a população no entorno da área turística da região, pode contribuir para a conservação do espaço e dos recursos naturais, mas também para a elaboração de políticas públicas que ampliem a integração das comunidades na região e auxiliem na geração de benefícios econômicos, sociais e ambientais para os atores que queiram se envolver com o turismo e a sustentabilidade da região.

## **2 Revisão de Literatura**

São muitos os conceitos que classificam as redes de relacionamentos que se formam com uma variedade de grupos com diversidade geográfica: são possuidoras de distintos conhecimentos; se organizam e se fortalecem para identificar novas oportunidades de negócios; ou são vistas como elementos que compõem um processo sistêmico, enquanto sua infraestrutura física permanece independente e estruturada. Esses grupos possuem linguagem, normas e valores que, quando são compartilhados, podem formar uma base regular para uma cooperação bem-sucedida com experiências e saberes (Bachinger, *et al.*, 2022).

Outra forma de conceituar a rede relacionamentos está atribuída ao turismo, onde pode-se classificar em relacionamentos simples e relacionamentos compostos. O relacionamento simples definido por Roos (2007) é atribuído às empresas parceiras que estão simultaneamente envolvidas em vários papéis entre si, papéis que variam em termos de suas relações de poder e potencial para comportamento oportunista. E a consciência do relacionamento composto em todo o gerenciamento dos relacionamentos simples é valiosa por várias razões. Onde os membros da comunidade tornem-se cientes do impacto das ações naquilo que pode ser percebido como menos importante, os relacionamentos individuais podem ajudar no relacionamento mais amplo e, por meio dele, em outros relacionamentos simples, talvez mais importantes.

### **2.1 Redes de relacionamento comunitário**

Essas redes de relacionamentos constituídas em pequenas comunidades são objeto de estudo das ciências sociais que refletem uma realidade atual e propõem novos conceitos de relações entre grupos.

O conceito de redes dentro das ciências sociais estende-se à diversidade de campos de análise que passam dos estudos das relações interpessoais, também dos movimentos sociais, da dinâmica do Estado e de suas políticas públicas, até chegar ao contexto da

produção e da circulação de mercadorias e serviços. Para o Estado, as redes representam formas de articulação entre os nichos constituídos com as agências governamentais e com as redes sociais, organizações privadas ou grupos que lhes permitem enfrentar problemas sociais e implementar políticas públicas (Endres, 2012).

Dentro do campo das ciências sociais Murdoch, (2000) conceitua rede como um termo amplamente utilizado em estudos socioeconômicos, em que os debates giram em torno do desenvolvimento exógeno e endógeno de um contexto, enquanto Endres (2015) afirma que as redes sociais são constituídas de forma aleatória, para suprir lacunas ou *gaps* existentes entre recursos disponíveis e problemas que precisam de solução com decisão comunitária. Com base nessas definições, as redes se constituem de múltiplas ligações e ramificações de elementos que favorecem a interligação de pessoas com talentos, habilidades e saberes diversificados, que juntas constroem novos caminhos em busca do desenvolvimento necessário de sua comunidade, seja da forma econômica, social ou religiosa.

Essas formas de relacionamentos entre uma variedade de grupos com vínculos familiares ou de amizade foram bem definidas por Coriolano e Tavares (2015), quando afirmam que essas relações se sustentam no companheirismo e na confiança recíproca que as partes se propõe a desenvolver pelos laços de afetividade constituída, favorecendo as relações sociais e adotam formas coletivas de produzir e distribuir bens ou serviços, enfrentando contradições da economia hegemônica e promovendo a economia solidária, pois procuram constituir meios de ajuda comunitária, visando distribuir o que é produzido, alcançar as condições para a subsistência de comunidades vivas e preocupando-se com os valores humanos, culturais e ambientais, o que contribui para a compreensão de que as atividades coletivas mobilizam grupos sociais capazes de mudar a realidade.

Essa rede de relacionamentos que se forma em prol de objetivos comuns e ultrapassa limites familiares ou de amizades gera um novo conceito dentro das relações sociais de um sistema.

O conceito para rede de relacionamentos é baseado na composição de grupos de pessoas, organizações formais e informais, que por meio das mais variadas formas inter-relacionais estabelecem responsabilidades, ajuda mútua, atribuição de tarefas e ampliação do contingente de atuação. A este respeito, Endres (2015) complementa que tais organizações, quando institucionalizadas, constituem arranjo organizacional intermediário empenhado na realização de algum objetivo de interesse comunitário e em uma atividade que, visando à solução de algum problema, procura articular-se nos vários elementos isolados do sistema que compõem a rede de relacionamentos direta ou indireta, o que favorece a intermediação de pessoas, necessidades ou interesses que se encontram em posições isoladas ou separados por desconhecimento ou barreiras existentes no contexto sistêmico.

Beni (2006) propõe a reflexão sobre a mobilização social como um processo de convocação de vontades distintas para uma mudança de realidade, por meio de propósitos comuns estabelecidos em consenso, com objetivos definidos que levem a compreender a demanda da comunicação e do engajamento da comunidade que se estrutura como parte de um projeto social, em que as pessoas desenvolvam um sentimento de pertencimento ao projeto, com valoração real de causa e efeito. Juntos, produzem novos produtos ou serviços, em condições de tornarem-se competitivos e possibilitar as mudanças e o desenvolvimento que a comunidade deseje como bem comum.

## **2.2 Contexto de rede de relacionamento comunitário aplicado ao turismo**

Para aprofundar o sentido de rede de relacionamento com aspecto comunitário aliado ao turismo, Perret (2001) expõe, de maneira clara, que uma nova geração favorável ao turismo sustentável procura valorizar a cultura local, em que a valorização do patrimônio ancestral se torna uma situação necessária ou, simplesmente, uma forma de valorizar a vida em uma comunidade natural. As atividades desenvolvidas em um relacionamento comunitário são múltiplas e articuladas entre si, e o turismo é uma atividade complementar, que se apoia em uma rede familiar ou de amigos e o meio ambiente é o patrimônio que referencia e

identifica os objetivos a serem alcançados, sem necessidade de se manter imutável ou estático.

Quando uma rede familiar, ou de amigos, ou diversos grupos que compõem o ambiente natural de uma comunidade são considerados patrimônio imaterial, caracteriza-se a referência local e identifica-se uma rede de relacionamentos forte. Para Reis, *et al.* (2015), a família amazônica é apresentada como exemplo de maior núcleo social e também organizadora da vida civil na comunidade de Caruaru/PA, demonstrando que é na família, por meio de laços de parentesco, que a cooperação e a solidariedade comunitária ficam mais evidentes.

Contando com essa participação social com conhecimentos e habilidades que promovam ações estratégicas a partir da participação social, equidade e responsabilidades bem definidas para o alcance dos objetivos propostos, a participação da gestão pública é necessária. Dentro desse conceito de potencial estratégico, é bem definido por Pires (2017) que um conjunto de fatores possibilita que um estado tenha poder para influenciar outros interessados na ação de uma determinada situação em apoio da sua estratégia. O potencial estratégico engloba fatores tangíveis e intangíveis, estejam eles disponíveis e latentes, sendo que os latentes poderão estar acessíveis depois do seu desenvolvimento. Desta forma, o potencial estratégico se revela como a capacidade de um estado ter uma determinada força e o poder passa a ser a capacidade de aplicar essa força para atingir um objetivo.

Para efeito dessa pesquisa, o conceito de estratégia provém de Godet (2000), que enfatiza a importância da apropriação do conhecimento para o sucesso do planejamento organizacional e propõe a reflexão prospectiva coletiva sobre as ameaças e oportunidades do ambiente onde está inserida a organização e podem gerar aos atores a motivação que irá mobilizá-los para empreenderem as ações necessárias.

Um aspecto adicional ao usar a lógica prospectiva como um dos principais benefícios de integrar a gestão de forma mais intensa é garantir que todos os envolvidos se identifiquem com a estratégia resultante (Darkow, 2015). Isso acontece quando todos os participantes se sentem responsáveis pelo resultado a ser alcançado, com plena consciência de que os conhecimentos colocados à disposição do projeto e as habilidades desenvolvidas em prol de um objetivo comum resultam em melhorias sociais alinhadas com o desenvolvimento econômico da região.

Para conceituar a rede de relacionamentos neste contexto multivariado e sistêmico que o turismo proporciona, pode-se classificá-los em relacionamentos simples e relacionamentos compostos. O relacionamento simples é definido por Roos (2007) e é atribuído às empresas parceiras, que estão simultaneamente envolvidas em vários papéis entre si, que variam em termos de suas relações de poder e potencial para comportamento oportunista.

A consciência de que o relacionamento composto se dá em todo o gerenciamento dos relacionamentos simples é valiosa por várias razões, uma vez que os membros da comunidade se tornam cientes do impacto das ações naquilo que pode ser percebido como menos importante. Os relacionamentos individuais podem ajudar no relacionamento mais amplo e, por meio dele, em outros relacionamentos simples, talvez mais importantes.

Dentre as multivariadas definições sobre relacionamento, Ross (2007) afirma que um relacionamento é uma conexão entre duas entidades, que podem ser organizações, pessoas, sociedades ou mesmo estados-nação, de forma que as entidades tenham funções explícitas para as quais existam normas de comportamento esperadas. Esse relacionamento entre as pessoas que estão relacionadas na base do sistema que sustenta o turismo é algo diversificado e passível de análise que esclareça o resultado do serviço a ser oferecido e de que esteja associado a vários atores com múltiplas funções, porém com objetivos claros e bem definidos para o alcance de melhores resultados econômicos e sociais.

Um conceito que considera uma série de abordagens e espera-se melhor apreciação da natureza complexa e multifacetada do desenvolvimento rural e a forma como qualquer resposta aos problemas de desenvolvimento rural (seja do ponto de vista da rede, ou não)



deve estar atenta a esta complexidade, que deve ser empreendida de forma estratégica e viável para a obtenção de bons resultados dentro do contexto rural (Murdoch, 2000).

Pode-se deduzir que os arranjos constituídos de relacionamentos com diversos atores detentores de saberes e aptidões diferenciados podem constituir uma cadeia de desenvolvimento econômico que favoreça a região e gere novos focos de empregabilidade. Granovetter (2005) coaduna desse pensamento, afirmando que a interdependência entre carreiras e redes de relacionamentos de diferentes indivíduos leva a possibilidades de modelagem interessantes.

Com as especificidades que a teoria das partes interessadas oferece, faz sentido articular hipoteticamente por que certos grupos mantêm reivindicações legítimas, possivelmente estáveis, sobre gestores e empresas: estes são os *stakeholders* (Mitchell, *et al.*, 1997). Esses atores constituem os arranjos que promovem o desenvolvimento econômico dentro de um contexto turístico e podem representar papel importante na cadeia produtiva de base para o turismo da região.

A base conceitual que Beni (1990) propõe apresenta a forma de configurar o diagrama contextual do Sistema de Turismo, definindo três grandes conjuntos: relações ambientais, organização estrutural e ações operacionais, além de seus componentes básicos e as funções primárias atuantes em cada um dos conjuntos, com suas interações no sistema total. Cada um desses componentes possui outros subsistemas que distinguem as atividades que se unirão para compor outra atividade relevante para o turismo, já que apresenta funções específicas, com características individualizadas. “Essas funções, quando organizadas para explicar e justificar o fato e o fenômeno do turismo, já delineiam o arcabouço do sistema, com objetivos em si” (Beni, 1990, p. 25).

O turismo é tido pelos governantes de países em desenvolvimento como uma importante ferramenta para o aumento da economia de suas nações, sendo esta uma prática marcante para a economia de qualquer país, estado ou município. Isto se deve ao fato de o setor de serviços representar um grande gerador de divisas, tanto para a iniciativa privada, quanto para a pública, sendo notável a ampla capacidade de gerar renda, trabalho e tributos se comparado com outros setores da economia. Além das variáveis, existem os elementos que compõem esta atividade intangível, que são: os turistas, o espaço geográfico e os negócios e instituições. Com estas informações, pode-se dizer que o turista é o principal ator, pois é este que direciona seu tempo para fazer outra atividade não remunerada por um tempo finito em um local, ou seja, o espaço geográfico receptor ou gerador do trânsito. Para que as atividades turísticas ou produtos turísticos ocorram é necessário haver um suporte por parte das instituições (Souza & Anjos, 2012).

É nessa perspectiva de novos caminhos que promovem o desenvolvimento econômico que gestores públicos de localidades que tenham potencial turístico, reconhecido ou não, concentrem os esforços e planejem as ações e programas para dinamizar estruturas materiais e humanas e promover o turismo na região.

Para Sansolo (2013), o papel do poder público é fundamental nesse processo de turistificação, que vem se aprofundando por meio de políticas públicas, muitas vezes contraditórias, pois, por vezes, estão inseridas no cenário das políticas públicas, porém, outras vezes, as ações são lideradas e centralizadas no poder público federal. Além disso, é importante destacar aquelas ações provocadas, lideradas pelo poder público federal, mas voltadas para a mobilização regional e local, como resultado da construção de agendas políticas de baixo para cima – *bottom-up* –, promovendo ações de gestão pública.

Como ação efetiva para o turismo na região Amazônica, onde o município de Nova Mamoré/RO está inserido, é o Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia (Proecotur), por meio do qual o Ministério do Turismo apresenta como meta viabilizar o desenvolvimento do ecoturismo na região da Amazônia brasileira. O propósito é estabelecer a estrutura apropriada e implementar as condições necessárias para os estados se prepararem para administrar suas áreas selecionadas para o ecoturismo, com a finalidade de induzi-los a gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais para população das áreas selecionadas (Sansolo, 2013, p. 113).

### **3 Metodologia**

Esta pesquisa adotou procedimentos qualitativos de análise, por meio de um estudo de caso, utilizando fonte de dados documentais e entrevistas. Caracteriza-se como estudo de caso, pois se trata de uma estrutura conceitual com formação real, com realidades adversas que ocorrem na comunidade do entorno do Parque Estadual de Guajará Mirim (PEGM), localizado em Nova Mamoré. O estudo da rede de relacionamentos identificada entre os moradores da região constitui um laboratório real para identificar as variáveis existentes que compõem um sistema.

A base teórica legal analisada para a constituição deste artigo é a Lei nº 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC); o Decreto nº 4.575/1990, que criou o Parque Estadual de Guajará Mirim; o Programa de Regionalização do Turismo; e a Ação Municipal para a Regionalização do Turismo, estes dois últimos do Ministério do Turismo.

Foi aplicado um questionário comum a todos os entrevistados, com o objetivo de coletar informações relacionadas aos atrativos turísticos da região, no qual propõe identificar as características e a dimensão das redes de relacionamentos existentes entre os moradores locais. As entrevistas foram realizadas presencialmente, sendo gravadas para análises posteriores. O questionário aplicado foi dividido em três blocos que inventariaram os elementos naturais das propriedades do entorno do PEGM, apresentados desta forma: potencial estratégico, rede de relacionamentos e criação de atrativos. Esses questionários foram aplicados a sete famílias da região, tendo um membro da família identificado, após concordância em continuar a entrevista e sua efetiva gravação. O tempo médio de entrevista foi de 20 minutos, pois foi aberta a possibilidade de os entrevistados oferecerem mais informações não contidas no rol de perguntas preestabelecidas na entrevista.

Como técnica de análise, foi utilizada a análise de conteúdo, conforme procedimentos de Bardin (1988), abrangendo pré-análise, codificação, categorização e interpretação das respostas. Os resultados obtidos com as entrevistas foram analisados item a item do questionamento e cada respondente foi codificado como entrevistado 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, preservando a identidade de cada um e o local de moradia. A compilação das respostas resultou em análise de forma genérica, com identificação apenas do entorno do PEGM e seus atrativos turísticos que compõem a localidade.

### **4 Resultados e Discussão**

Foram entrevistadas sete famílias que habitam o entorno do PEGM, localizadas no Distrito de Nova Dimensão, Município de Nova Mamoré, na Zona de Amortecimento, termo descrito no artigo 2º da Lei nº 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

XVIII - zona de amortecimento: o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade;

Entre os entrevistados, apresentou-se a seguinte distribuição: Idade dos entrevistados – dois moradores têm menos de 45 anos e cinco moradores têm mais de 45 anos de idade; Tempo de moradia na localidade – três moradores com menos de cinco anos, um morador com 15 anos, três moradores com 20 anos e um morador com 21 anos; Escolaridade dos entrevistados – dois moradores não alfabetizados, três moradores com Ensino Fundamental incompleto e dois moradores cursando o Ensino Médio.

As informações apresentadas por um dos entrevistados, é possível constatar que a educação e o conhecimento são necessários para gerar responsabilidade sobre a manutenção do meio ambiente e precisa ser estendido às crianças, não só da comunidade do entorno do PEGM, mas das cidades vizinhas que ao conhecerem a realidade ambiental, podem se tornar membros dessa rede de relacionamentos em busca de um bem comum. Com características para o desenvolvimento sustentável voltado para o turismo é possível identificar o potencial de atrativos turísticos existente na região e assim, analisar e classificar

os múltiplos componentes que constituem o fenômeno do turismo para aquela localidade, e suas inter-relações de causa e efeito, aliadas ao relacionamento existentes entre as famílias e outros moradores. Pois, como afirma Murdoch (2000) as novas redes de crescimento econômico rural emergem (às vezes espontaneamente) das velhas estruturas, mas que ocorrem se essas estruturas antigas forem flexíveis e diversificadas o suficiente para permitir que novas redes sejam forjadas.

As variáveis observadas com base na rede de relacionamentos de produtos ou serviços da comunidade do entorno do PEGM/Nova Mamoré, foram os atrativos turísticos com relevância para o potencial estratégico, a rede de relacionamentos constituída e a identificação de atrativos turísticos da região, que favorece o desenvolvimento econômico através do turismo na região, sob a anuência de alguns dos membros desta rede de relacionamentos identificada na região.

## **5 Considerações Finais**

Foi possível identificar as redes de relacionamentos que constituem o vínculo social de uma comunidade que vive no entorno do Parque Estadual de Guajará Mirim (PEGM), localizado no Município de Nova Mamoré/RO, onde os moradores constituíram laços fortes de relacionamentos que se completam com as habilidades e conhecimentos que possuem individualmente, em prol do desenvolver sua comunidade.

O PEGM apresenta uma condição de local restrito à visitação para muitos moradores que se sentem excluídos da área que o parque possui. E com isso não desenvolvem o sentimento de pertença do espaço geograficamente instalado na área geográfica do município de Nova Mamoré. Com essa pesquisa, é possível avaliar a responsabilidade e o interesse que os moradores possuem para que a área se torne mais visitada e o desenvolvimento do ecoturismo aconteça com mais eficiência, para a melhoria das condições de vida da comunidade e aumento na oferta de trabalhos, bem como seja despertado o sentimento de pertencimento entre os moradores para que brotem mudanças de conceitos instalados negativamente com relação ao turismo na região e em outros moradores mais céticos com a implementação do ecoturismo na região.

Como conclusão, é possível conceber a capacidade territorial, natural, ambiental e de estrutura geográfica que o PEGM possui e seus moradores desempenham papel importante na diversidade sistêmica que o turismo oferece, com a intenção de promover o ecoturismo, compartilhando a rede de relacionamentos constituída e os laços que se formaram em prol do desenvolvimento econômico da região.

Para futuras pesquisas sobre o assunto, sugere-se que estejam relacionadas com o desenvolvimento da educação ambiental dos visitantes, novos moradores e crianças, com objetivo de se formar uma rede de relacionamentos continuada e objetivo em torno de um bem comum, que é a manutenção ambiental do Parque Estadual de Guajará Mirim.

## **Currículo dos autores**

### **1 - Marina Castro Passos de Souza Barbosa**

Graduada em Administração pela Universidade Federal de Rondônia. Especialista em Gestão Pública, pela Universidade Aberta do Brasil-convênio com a UNIR. Mestranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Email: [marinacastrob@gmail.com](mailto:marinacastrob@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0002-1816-2206>

### **2 - Dércio Bernardes de Souza**

Professor do Programa de Pós-Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestre em Administração (UNIR) e Doutor em Agronegócios (UFRGS).

E-mail: [dercio@unir.br](mailto:dercio@unir.br) <https://orcid.org/0000-0003-1488-8840>

### **3 - Haroldo de Sá Medeiros**

Professor do Programa de Pós-Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestre em Administração (UNIR). Doutor em Administração de Empresas (UNIFOR).



Email: [haroldo.medeiros@unir.br](mailto:haroldo.medeiros@unir.br) <https://orcid.org/0000-0002-8410-9913>

#### **4 - Fabiana Rodrigues Riva**

Riva, F. R.

Mestre em Administração (UNIR). Doutora em Agronegócios (UFRGS). Pesquisadora do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (CEDSA/UNIR) e do Instituto Brasileiro de Bioeconomia (INBBIO).

Email: [fabianariva@gmail.com](mailto:fabianariva@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0001-5886-4467>

#### **Referências Bibliográficas**

- Bachinger, M., Kofler, I. & Pechlaner, H. (2022). Ecosistemas empresariais no turismo: Uma análise das características sob uma perspectiva sistêmica. *Revista Europeia de Pesquisa em Turismo* 31, 3113.
- Bardin, D. Y., Leike, A., Riemann, T., & Sachwitz, M. (1988). Energy-dependent width effects in  $e^+e^-$  annihilation near the Z-boson pole. *Physics Letters B*, 206(3), 539-542.
- Beni, M. C. (1990). Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. *Revista Turismo Em Análise*, 1(1), 15-34.
- Beni, M. C. (2006). Política e Planejamento de Turismo no Brasil; São Paulo; Editora Aleph – (Série Turismo).
- Brasil. (2007). *Ação municipal para a regionalização do turismo*. [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/acao\\_municipal\\_para\\_a\\_regionalizacao\\_do\\_turismo.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/acao_municipal_para_a_regionalizacao_do_turismo.pdf)
- Brasil. Lei nº 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.html)
- Governo do Estado de Rondônia (1990). Decreto nº 4.575 de criação do Parque Estadual de Guajará Mirim. <http://cuc.sedam.ro.gov.br/parque-estadual-de-guajara-mirim/>
- Coriolano, L. N. & Tavares, J. M. (2015). Artigo: Economia Solidária. Perspectivas contemporâneas de análise em turismo – Belém: NAEA, 2015.
- Darkow, I. (2015). The involvement of middle management in strategy development- Development and implementation of a foresight-based approach. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 101, p. 10-24, 2015.
- Souza, P. A. R. & Anjos, Y. W. S. (2012). O Desenvolvimento Dos Empreendimentos Turísticos Da Região De Parintins No Amazonas: Uma Abordagem Relacionada Ao Estudo De Competitividade Dos 65 Destinos Indutores Do Desenvolvimento Turístico Regional. *TURyDES*, 5 (12)
- Endres, A. V. (2015). Artigo: Turismo e Desenvolvimento Local. Perspectivas contemporâneas de análise em turismo – Belém: NAEA.
- Endres, A. V. (2012). As políticas de turismo e os novos arranjos institucionais na Paraíba/Brasil [tese] / Ana Valéria Endres; orientador, Julian Borba - Florianópolis, SC.
- Ferrary, M. & Granovetter, M. (2009) The role of venture capital firms in Silicon Valley's complex innovation network. *Economy and society*, 38(2), pp. 326-359.
- Godet, M. et al. (2000). Caixa de Ferramentas da Prospectiva Estratégica. CEPES–Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia. Lisboa, pp. 76-79.
- Granovetter, M.. (2005). The impact of social structure on economic outcomes. *Journal of economic perspectives*, 19(1), pp. 33-50.
- Mitchell, R. K., Agle, B. R. & Wood, D. J. (1997) Toward a theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts. *Academy of management review*, 22(4), pp. 853-886.
- Murdoch, J. (2000). Networks - a new paradigm of rural development? *Journal of rural studies*, 16 (4) pp. 407-419.
- Perret, J. (2001). Os Objectivos do Turismo Sustentável. CICLO DE DEBATES - LIVRO DE ACTAS. *Investigação em Turismo*.

Barbosa, M.C.P.S., Souza, D.B., Medeiros, H.S., Riva, F.R. **Rede de relacionamento em turismo: uma análise na comunidade do entorno do Parque Estadual de Guajará Mirim - Nova Mamoré/RO**

Pires, P. A. R. (2017). O Potencial estratégico da base tecnológica de indústrias de Defesa para Portugal. IDNBrief.

Reis, J. M., Souza Jr. & Tavares, M. G. (2015). Ecoturismo de Base Comunitária. Perspectivas contemporâneas de análise em turismo – Belém: NAEA.

Ross Jr, William T. & Robertson, D. C. (2007). Compound relationships between firms. *Journal of Marketing*, 71, (3), pp. 108-123.

Sansolo, D. G. (2013). Políticas e planejamento do turismo na Amazônia. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, 13 (1), pp.105-119.